

PROPOSTAS PARA NOSSA GESTÃO FRENTE À DIRETORIA DO MAE

Eduardo Góes Neves
Camilo de Mello Vasconcellos

Apresentamos neste texto algumas ideias e princípios para nortear nossa gestão na diretoria do MAE, caso sejamos eleitos diretor e vice-diretor. Essas ideias resultam de nossa própria história na Instituição, onde ingressamos por concurso como técnicos especializados do extinto Instituto de Pré-História, em 1987. Antes disso, estagiamos como voluntários e bolsistas desde 1983 e 1984, respectivamente. Temos, portanto, quase 40 anos de trabalho no MAE, em uma trajetória da qual participamos como alunos, servidores e docentes e que se iniciou antes mesmo que a atual composição do Museu se constituísse através da fusão de diferentes Instituições e acervos da USP, em 1989.

Ao longo desses anos fomos testemunhas e também protagonistas dos inegáveis avanços feitos pelo nosso museu, dos quais destacamos: a constituição dos dois programas de pós-graduação, em Arqueologia e Museologia (programa inter-unidades hospedado por nós) a extensão da carreira docente plena para os Museus e Institutos Especializados, a consolidação das carreiras técnicas especializadas para museus e as discussões que deram autonomia administrativa aos museus, culminando no regimento recentemente aprovado.

Essas mudanças resultaram de uma luta incansável de colegas que nos antecederam no MAE, algumas e alguns deles já aposentados, outras ainda ativas entre nós. Como consequência, nos estabelecemos como um dos centros mais importantes de formação em arqueologia e museologia em nível de pós-graduação no país e adquirimos a independência institucional para eleger nossas próprias Diretorias. Esse último aspecto significou uma guinada profunda em nossa trajetória prévia, quando ficávamos a mercê de Diretores e Diretoras externos e nem sempre sintonizados com as reais necessidades da nossa Instituição.

Desde 2006 temos tido Diretorias formadas por docentes da casa e nossa gestão, caso sejamos eleitos, pretende dar continuidade ao trabalho de nossas antecessoras e antecessores. Nesses 16 anos, o MAE aperfeiçoou suas ferramentas de gestão, ampliou o número de discentes que atende na graduação e pós-graduação e foi bem-sucedido na

captação de recursos externos. Ao mesmo tempo, há alguns problemas persistentes, a cuja resolução pretendemos nos dedicar.

O primeiro é a **redução expressiva no quadro docente**, que diminuiu de mais de 20 para atualmente 15 colegas. Temos a perspectiva de 3 aposentadorias de docentes para o próximo biênio, uma delas compulsória. Essa contagem não inclui docentes que já têm tempo para se aposentar, pelo menos dois, e ainda não o fizeram. Há, portanto, a possibilidade concreta de perdermos 5 docentes nos próximos anos, o que reduziria a menos da metade o quadro que tínhamos em 1989. Os dois concursos previstos para este ano de 2022 são importantes, mas insuficientes para suprir essas lacunas. O claro docente concedido em contrapartida a um Projeto Temático por nós conduzido, também representa um avanço importante, principalmente por tratar-se de nova vaga. Malgrado esses avanços, é importante que trabalhemos para a obtenção de novos claros contemplando, se for o caso, a expansão para áreas às quais tradicionalmente não nos dedicamos.

O segundo é a necessidade de **contratação de novos técnicos especializados**. Ambos os candidatos já compusemos o corpo técnico do MAE e acreditamos que essa experiência nos credencia a ter uma perspectiva bem fundamentada sobre o funcionamento do nosso museu. O MAE conta com um corpo técnico qualificado e altamente especializado para o cumprimento das atividades que compõem nossas rotinas de museu universitário. Nos últimos anos, no entanto, temos passado por uma feliz expansão de nossos laboratórios e isso inclui a condução de atividades para as quais nossa experiência prévia não é suficiente. Trata-se de espaços de uso restrito e controlado nos quais se manipulam equipamentos delicados e insumos de alto valor. O bom funcionamento desses espaços demandará a contratação de técnicos especializados a eles dedicados. Por outro lado, como é inevitável, o corpo técnico de nossa área de curadoria está envelhecendo, com perspectivas de aposentadoria em futuros não tão distantes. Tais colegas têm um conhecimento único e refinado sobre nossos acervos, fruto de décadas de trabalho dedicado, mas é importante que pensemos em uma transição que permita a eles o treinamento de jovens profissionais que possam eventualmente exercer com o mesmo brilho as atividades que agora realizam. Finalmente, a possibilidade de mudança nos próximos anos para o prédio da Praça dos Museus e a consequente ampliação significativa de nossos espaços e possibilidades expositivas, dentre outros fatores, impõem a necessidade de abertura de concursos para o preenchimento de vagas para áreas como conservação/restauro, educação e curadoria.

Para isso, propomos discutir com o corpo técnico e docente uma política de contratação de novos técnicos a ser encaminhada à Reitoria.

O terceiro é a **necessidade premente de espaços** para o MAE. Apesar de todas as dificuldades, temos ampliado os espaços para salas de aula, laboratórios, reservas técnicas, exposições e administração, mas nossa situação é ainda claramente insatisfatória. Estamos há incríveis 29 anos ocupando espaços cuja destinação era provisória. Somos testemunhas dos traumas envolvidos com a mudança para a sede do antigo FUNDUSP, mas também do excelente trabalho de formação de reservas técnicas que estão entre as melhores do país, resultado do trabalho primoroso de nosso corpo técnico. Conseguimos há alguns anos o prédio anexo, o que significou um alívio expressivo e, de maneira acertada a nosso ver, a atual gestão tem investido em obras de infraestrutura, reformas etc. Temos, no entanto, espaços expositivos ainda tímidos, o que limita muito que possamos realizar a atividade fim de um museu, que é a comunicação através de exposições. Tal situação é lamentável, uma vez que somos um centro de formação em museologia que tem realizado iniciativas inovadoras na organização de exposições. Paralelamente, temos também tido um sucesso extraordinário na captação de recursos que têm financiado a formação de sofisticados laboratórios de pesquisa que nos colocam em pé de igualdade a instituições congêneres no mundo. As reformas que temos feito até o momento têm sido suficientes para acomodar essas mudanças, mas são insuficientes no médio prazo. Finalmente, a possibilidade de constituição de um **curso de graduação em arqueologia**, se levada adiante, imporá a necessidade de mais espaços dedicados ao ensino. Por todas essas razões, nos propomos a trabalhar com afinco para a retomada das obras na Praça dos Museus. Nos últimos anos a USP desenvolveu procedimentos inovadores para a captação de recursos para a reforma do Museu Paulista. Na gestão do Prof. Vahan Agopyan foi constituído um grupo de trabalho responsável pela retomada das obras na Praça dos Museus. Pretendemos manter viva a interlocução entre esse grupo - do qual um de nós faz parte -, a Diretoria e toda a comunidade do MAE. A paralisação nas obras dá a nós a possibilidade de realização de mudanças no projeto original e, sobretudo, de planejar uma eventual mudança que ocorra de maneira calma, sem prejuízo dos investimentos vultosos que temos feito em nossos espaços atualmente disponíveis.

Em 2019, a convite do Prof. Vahan Agopyan, um grupo de docentes de diferentes Instituições reuniu-se em algumas ocasiões, de maneira informal, para a discussão de uma **possível fusão entre o MAE, o Museu de Zoologia, o acervo do**

Instituto Botânico e do Herbário do Departamento de Botânica do IBUSP. Dessa fusão resultaria um novo Museu, provisoriamente intitulado “de História Natural”. A pandemia e a acolhida ruim que essa ideia recebeu entre o corpo docente do MAE fizeram com que o projeto fosse abandonado, pelo menos entre nós no MAE. De acordo com o Prof. Vahan, a proposta de fusão facilitaria a captação dos R\$ 300.000.000,00 que se calcula necessário para a conclusão da Praça dos Museus. O contexto atual parece ser outro, no entanto, e a própria ideia de retomada das obras na Praça dos Museus, ao conceder espaços para o MAE, MZ e os acervos botânicos, de certo modo resolve essa questão sem que ocorra uma fusão.

O mesmo problema vale para a proposta de criação de um **curso de graduação em arqueologia**. Tal conversa foi proposta no âmbito da Comissão de Graduação, mas não avançou. Nossa impressão é que não existe hoje na USP espaço para a criação de um curso desse tipo, ao menos não nos moldes tradicionais, mas nos comprometemos a abrir espaços de discussão para que propostas alternativas – nos moldes, por exemplo, do curso de Ciências Moleculares – possam ser adequadas à uma graduação em arqueologia.

Nosso **Programa de Pós-Graduação em Arqueologia** é o maior do país e está bem estabelecido, com nota 5 há anos. Pensamos, no entanto, que é justo e recomendável que possa conseguir a nota 6, o que esperarmos possa acontecer na avaliação quadrienal ora em curso. É nosso compromisso continuar apoiando de todas as maneiras o Programa de Arqueologia, mas nossa ênfase será no **apoio ao Programa Interunidades em Museologia**, que necessitará uma atenção especial da Diretoria, bem como uma forte interlocução com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, para que possa se fortalecer e abrigar um doutorado.

Se forem adiante as atividades de captação de recursos externos para a conclusão da Praça dos Museus, será inevitável a constituição de uma nova **Sociedade de Amigos do MAE**. O MAE já contou com uma sociedade do tipo, infelizmente extinta na gestão do finado Diretor Prof. Murilo Marx. A atual Diretoria encontra-se atualmente envolvida na formação de uma nova Sociedade de Amigos do MAE, e pretendemos dar continuidade a iniciativas que possibilitem a capacitação de recursos que permitam a execução, de forma menos burocratizada, de algumas de nossas atividades fim, bem como o contínuo financiamento da expansão de nossa infraestrutura.

Finalmente, é nossa intenção que este documento possa ser amplamente discutido e ampliado por toda a comunidade MAE, por meio de reuniões e plenárias

com todos os setores da Instituição, a fim de que seja o mais representativo possível dos anseios da Casa.